



Com Joana Colussi joana.colussi@zerohora.com.br

CUSTO PESADO NO BOLSO DO PRODUTOR

Com a alta de preço em insumos importantes para a produção, como energia e fertilizantes, a próxima safra de verão poderá reservar uma desagradável realidade ao agricultor. Projeção feita pela assessoria econômica da Federação da Agricultura do Estado (Farsul), com base em uma propriedade típica de Cruz Alta, mostra que a rentabilidade nas lavouras de soja irá ficar menor na comparação com o ciclo passado.

Em lavouras irrigadas, a lucratividade deve encolher 45,2%. Nas áreas que não utilizam o sistema – de sequeiro – a redução prevista é de 30,8%.

A razão para a diferença maior nas plantações irrigadas é o peso da energia elétrica.

– A irrigação garante um padrão de produtividade. E isso é muito bom. Por outro lado, quando aumenta o custo de produção, não se consegue mascarar isso com os elevados rendimentos obtidos. A irrigação não faz mágica. Não diminui o preço dos fertilizantes, do diesel, do frete – pondera o economista-chefe da Farsul, Antônio da Luz.

O custo operacional da soja

irrigada no próximo ciclo, hoje, seria 21,3% maior, enquanto o do grão cultivado em área de sequeiro, 12,9%. Ainda assim, a renda do agricultor que usa o sistema será maior do que aquele que produz em áreas de sequeiro.

Diante dessa realidade de custos em alta, mais do que nunca há necessidade de o produtor rural utilizar a irrigação da forma mais eficiente possível.

– Quanto mais eu tenho um sistema mal dimensionado, maior é o consumo – alerta a professora Mirta Petry, da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM).

Saber quando e quanta água a planta precisa para se desenvolver bem é imprescindível para garantir sistemas de irrigação eficientes. Atualmente, apenas 20% da área cultivada no planeta é irrigada. Mas esse percentual contribui com mais de 40% da produção.

– Estamos olhando a fotografia agora. Mas há uma expectativa por melhora de preços – pondera o economista da Farsul, sobre o raio X de custos e lucratividade apresentado ontem durante o 3º Encontro de Irrigantes por Aspersão do Rio Grande do Sul, em Cruz Alta.



DIBGO JAINITA/ESPRESSO

REDUÇÃO CONFIRMADA

À medida que o plantio de trigo avança no Rio Grande do Sul, a esperada redução da área destinada ao cereal se confirma. Receosos diante do aumento do custo de produção e com a previsão de mais um ano com presença de El Niño, o produtor gaúcho adotou a cautela ao investir na cultura.

Estimativa da Companhia Nacional de Abastecimento (Conab), divulgada ontem, indica uma redução de 15% na área destinada ao trigo – 170 mil hectares a menos do que no ano passado, quando foram cultivados 1,14 milhão de hectares. A coleta de informações a campo foi feita nos últimos 10 dias de maio, quando os

produtores tinham recém iniciado o plantio.

– O próximo levantamento pode indicar um recuo ainda maior da área – aponta Glauto Lisboa Melo Junior, superintendente da Conab no Estado.

Para a Federação das Cooperativas Agropecuárias do Rio Grande do Sul (Fecoagro), a estimativa do órgão oficial é conservadora. A entidade prevê uma queda de 25%. O percentual é bem próximo das informações trazidas pelo conjuntural da Emater desta semana. Na região de Ijuí, no Noroeste, dados atuais estimam uma redução de 30%. Até agora, o plantio abrange 26% da área total prevista no Estado nesta safra.

SOLUÇÃO PARA O ABIGEATO?

Única fábrica de avião no Rio Grande do Sul, em recuperação judicial desde 2012, a Aeromot não desistirá de insistir no motoplanador Ximango como alternativa eficaz para conter o abigeato no Estado. Fabricado em Porto Alegre, o modelo vendido até para a força aérea dos Estados Unidos é classificado pelo presidente da empresa, Claudio Barreto Viana, como solução para combater um dos principais problemas do campo, o furto de animais nas propriedades.

– Não há outra maneira para vigiar centenas de quilômetros de fronteira se não for com patrulhamento aéreo. E o Ximango tem custo 10 vezes menor do que um helicóptero – argumenta Viana, acrescentando que o motoplanador tem um equipamento na parte inferior capaz de registrar imagens e transmiti-las em



AEROMOT DIVULGAÇÃO

tempo real a órgãos de segurança.

Depois de tentar sem sucesso emplacar o modelo para patrulhamento com o governo federal, o presidente da Aeromot pretende sensibilizar o governo Sartori. Segundo Viana, existem 70 motoplanadores da empresa em operação no Brasil, dos quais 15 no Estado – a maioria usado por aeroclubes.



ETAPA RETOMADA

Depois de uma semana de parada, a classificatória do Freio de Ouro retorna neste fim de semana em Caxias do Sul, na serra gaúcha. A sétima etapa da competição, que terá a grande final durante a Expoiner, começa hoje nos pavilhões do Parque da Festa da Uva. Nesta semana, a Associação Brasileira

de Criadores de Cavalos Crioulos (ABCC) entregou à Secretaria Estadual da Agricultura laudo do exame de mormo de 27 animais que participam da classificatória em Caxias. O documento passou a ser exigido para emissão da guia de trânsito após a confirmação de caso da doença no município de Rolante.

INSPEÇÃO EM ITAQUI

Inspeção feita pelo Ministério Público do Trabalho e do Ministério do Trabalho e Emprego na Camil Alimentos, ontem, em Itaqui, apontou irregularidades na jornada de trabalho e em normas de saúde e segurança, de prevenção de riscos ambientais e de máquinas

e equipamentos. Na avaliação dos órgãos fiscalizadores, os prazos solicitados pela empresa de beneficiamento de arroz para adequação são exagerados. Caso a Camil não cumpra as determinações, será ajuizada ação civil pública. Procurada, a empresa não comentou a questão.

A Associação Brasileira de Proteína Animal (ABPA) fará nova investida para tentar abrir as portas do mercado de Taiwan à produção de frango brasileiro. O vice-presidente de aves da entidade, Ricardo Santin, integra missão empresarial que estará no país asiático na próxima semana.